

Petista debate segurança na OAB

BRASÍLIA - A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) irá sabatar nesta semana os principais candidatos à presidência sobre três temas que até agora estiveram fora da agenda de prioridades da campanha eleitoral: a reforma do Judiciário, a violência e os direitos humanos. O ciclo de debates será aberto hoje pelo candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Na quinta-feira, será a vez do presidente Fernando Henrique Cardoso, que recebeu uma avaliação negativa do presidente da OAB, Reginaldo Oscar de Castro, nos três temas eleitos pela entidade.

"Não senti concretamente nenhuma ação determinada que não fosse discursiva", afirmou, reconhecendo

contudo que "é inegável que existe vontade política". "Há pelo menos preocupação em relação a estes assuntos", disse. O presidente da OAB afirmou que a transferência dos processos contra PMs da Justiça Militar para a Justiça Comum, aprovada pelo Congresso Nacional no ano passado, acabou não surtindo os efeitos esperados devido às próprias deficiências do Poder Judiciário.

Ele classificou como "tímida" a reforma do Judiciário em tramitação na Câmara dos Deputados e diz que o governo federal não chegou a se empenhar por sua aprovação. "É preciso impedir os abusos no uso de recursos contra decisões judiciais. Esta é uma ques-

ção de interesse do governo federal, responsável por 85% dos recursos judiciais existentes." O presidente da OAB disse ainda esperar que os candidatos se posicionem sobre a proposta da Ordem para que a Constituição seja flexibilizada na parte referente à segurança pública, permitindo a adoção de modelos diferenciados para cada estado.

O candidato do PT à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, abre a série de quatro debates na OAB às 9h. Lula fará uma palestra e em seguida responderá por meia hora a perguntas por escrito sobre os três temas escolhidos pela entidade. Depois do encontro, ele deverá almoçar com os integrantes do Conselho da Ordem. Amanhã será a

vez de Enéas Carneiro (Prona) e quarta, de Ciro Gomes (PPS). Na quinta-feira, o presidente Fernando Henrique Cardoso encerrará o ciclo.

Segundo Reginaldo Oscar de Castro, o critério para a escolha dos quatro candidatos foi a posição privilegiada deles nas pesquisas de opinião. Deliberadamente a OAB decidiu excluir da lista dos palestrantes o ex-presidente Fernando Collor (PRN), que ainda luta para ser candidato mesmo depois de ter ficado inelegível por oito anos com o impeachment votado pelo Senado em 1992. "Ele não tem nenhuma possibilidade de concorrer. Confiamos que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) irá decidir neste sentido", afirmou.